

# Desafios para gestão equitativa da mobilidade urbana

Por se tratar de um tema sensível em um país com segregação social e racial tão presente e marcante, a implementação de estratégias de gestão da mobilidade precisam considerar o contexto da segregação social nacional em sua complexidade para que as políticas sejam equitativas.

## 1 Configuração socioterritorial

Investimentos concentrados em determinadas áreas fazem com que o subúrbio tenha menos infraestrutura e a população precise realizar longos deslocamentos.

### CONSEQUÊNCIAS:

- Perda de capacidade de circulação
- Restrição de acesso às atividades não produtivas
- Maior dificuldade de obter vagas de trabalho formal

## 2 Privilégios e exclusões

Territórios ocupados por populações de maior renda e majoritariamente brancas possuem mais oportunidades, ao passo que para a população negra e/ou periférica são oferecidos transportes públicos de baixa qualidade e capilaridade, condições inseguras de circulação e longas e cansativas viagens diárias.

### CONSEQUÊNCIAS:

- Manutenção da estrutura social
- Baixo acesso da população negra a determinadas áreas da cidade
- Perda de qualidade de vida
- Elevado número de sinistros envolvendo motociclistas, pedestres e ciclistas

## 3 Questões de governança

As políticas de mobilidade no Brasil são tratadas como políticas de governo, com duração de uma gestão, sem garantia de perenidade. Essa condição faz com que haja receios eleitorais associados às estratégias de precificação. Além disso, outros atores influenciam nas decisões e no alcance das políticas, tais como empresários, operadores, setores da indústria (como combustíveis fósseis e automobilística) e forças informais externas ao Estado.

### CONSEQUÊNCIAS:

- Redução de linhas de transporte público
- Surgimento de transportes clandestinos
- Falta de implementação de estratégias de precificação
- Exclusão de pessoas negras, pobres e periféricas motociclistas, pedestres e ciclistas

## 4 Custos

Na maioria das cidades as tarifas são a única ou principal fonte de receita dos sistemas de transportes públicos. Os principais usuários do serviço (classes C, D e E) são submetidos à longas viagens e tempos de espera pelo transporte.

### CONSEQUÊNCIAS:

- Tarifas com valores elevados e excludentes
- Empobrecimento e endividamento da população
- Menor disponibilidade de transportes coletivos na periferia
- Comprometimento das atividades não ligadas ao trabalho, como lazer, cultura etc.

## 5 Cultura do automóvel e falta de opções no transporte público

A cultura do automóvel pode mascarar outras possíveis causas do uso de veículos próprios. A necessidade do sentimento de pertencimento e inclusão por ter um automóvel particular deve ser considerado, mas a escassez de horários, rotas, destinos e segurança no transporte público coletivo também podem influenciar na decisão.

### CONSEQUÊNCIAS:

- Migração modal para carros e motos
- Perpetuação da noção de que veículos próprios são mais confortáveis e convenientes

